

# BRASIL DE FATO

Uma visão popular do Brasil e do mundo

## Pode ser a gota d'água

Avançam na América Latina iniciativas de privatização da água. Movimentos e ongs progressistas debatem estratégias de resistência

04/08/2011

Leandro Uchoas

do Rio de Janeiro (RJ)

"Deixem em paz meu coração / que ele é um pote até aqui de mágoa / e qualquer desatenção, faça não / pode ser a gota d'água", dizia Chico Buarque, em uma de suas músicas. Assume, na canção, a persona feminina, como costuma fazer em alguns de seus lances mais geniais. Hoje, os versos bem poderiam representar o sentimento de comunidades tradicionais diante do avanço de grandes corporações e



agências sobre o recurso natural. Mais estratégica que petróleo e eletricidade, e em crescente escassez, a água é fonte de preocupação de grupos econômicos por todo o mundo – e, por consequência, de seus vassalos agrupamentos políticos. A privatização do recurso avança em alguns países da América Latina e do mundo todo. Nos movimentos sociais e ongs progressistas, fixa-se a percepção de que resistir ao avanço liberal sobre a água significa, hoje, resistir à própria sobrevivência do atual modelo econômico predominante.

Nos últimos dias 20 e 21 de julho, o Rio de Janeiro recebeu o seminário "Panorama político sobre estratégias de privatização da água na América Latina". Organizado pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), contou com a participação de 120 pessoas de 50 organizações. Entre eles, representantes de 13 países, a maioria da América Latina. O fórum serviu como perfeito termômetro do avanço da privatização da água no subcontinente e nos países centrais – embora, em algumas localidades, haja recuo. Entre os principais debatedores, um conceito se demonstrou quase consensual. O capitalismo mundial vive uma crise social, econômica e ambiental, e busca se reconfigurar para sobreviver – como sempre ocorre em momentos de impasse do capital. Dessa vez, no entanto, o labirinto é tão grande que o êxito não é certo, e o sistema pode ruir. Pode ser a gota d'água.

O principal objetivo do poder econômico seria transformar a água em mercadoria internacional. Para isso, avançam não somente sobre as reservas estratégicas – rios, lagos, aquíferos – como também sobre os serviços de água. Qualquer empreendimento relacionado a uma das duas possibilidades está sujeito a se tornar propriedade privada. Para isso, a cooptação de grupos políticos é regra mundial. O mercado elabora leis, tratados, acordos que são legitimados em conferências e seminários direitistas e viram legislação nos parlamentos dos países. Às comunidades, resta adequar-se à força. Os relatos também dão conta de que a escassez e as secas servem de argumento ao capital para impor suas soluções.

### Elemento estratégico

Corporações dos mais diversos ramos econômicos estabeleceram, muitas vezes de forma declarada, a água como elemento estratégico. O avanço se dá como em lances de xadrez. Empresas como a Nestlé, a Coca-Cola, a Vale, a Odebrecht e a Camargo Correa deixam clara em sua movimentação a preocupação com o controle do recurso – sobretudo no Brasil. Maria Teresa Freitas, a "Teca", fez longa exposição sobre o avanço da Vale sobre a Serra do Gandarela. Trata-se de uma região de Minas Gerais farta em água. "A empresa quer fazer lá seu segundo maior empreendimento, depois de Carajás. Aditem, no EIA (Estudo de